


## A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental

## The importance of environmental education in the early years of elementary school

Vera Maria Rossignol <sup>1\*</sup>; Francine Cordeiro Bobato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia EAD da Universidade Estadual do Centro Oeste, Laranjeiras do Sul, Paraná, rossigno.maria@gmail.com. <sup>2</sup>Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, frann\_c2005@yahoo.com.br. \*Autor correspondente.

### REVISÃO

Recebido: 31-08-2023

Aprovado: 20-11-2023

#### Palavras-chave:

Meio ambiente  
 Métodos de ensino  
 Práticas escolares

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma revisão bibliográfica, a respeito da Educação Ambiental nos anos do ensino fundamental, teve como objetivo identificar como Educação Ambiental é trabalhada nessa etapa de ensino. Os conteúdos trabalhados no ensino fundamental incluem temas transversais como, meio ambiente, pluralidade cultural, educação cidadã, e são abordados perpassando todas as demais disciplinas. O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, busca através das suas práticas metodológicas despertar em seus alunos uma consciência em relação ao meio ambiente, utilizando para isso, ferramentas adequadas para discutir a temática com os alunos. Nas variadas formas utilizadas no desenvolvimento da Educação Ambiental, a diversidade depende da participação da comunidade na organização de projetos, os pais de alunos desempenham um importante papel, com participação na montagem das estruturas de projetos relacionados aos estudos práticos utilizados nas escolas de ensino fundamental, tornando-se mais cooperativo, desenvolvendo expectativas sobre a recuperação do meio ambiente. A Educação Ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes e capacitados para decidir e atuar na realidade socioambiental, comprometidos com o a sociedade.

### ABSTRACT

This article is the result of a bibliographical review, regarding Environmental Education in the years of elementary school, with the objective of identifying how Environmental Education is worked at this stage of teaching. The contents covered in elementary school include transversal themes such as the environment, cultural plurality, citizenship education, and are covered across all other subjects. The teacher, as a mediator of the teaching and learning process, seeks, through his methodological practices, to awaken an awareness of the environment in his students, using appropriate tools to discuss the topic with students. In the various forms used in the development of Environmental Education, diversity depends on the participation of the community in the organization of projects, parents of students play an important role, with participation in the assembly of project structures related to practical studies used in elementary schools, becoming more cooperative, developing expectations about the recovery of the environment. Environmental Education in schools contributes to the formation of conscious citizens capable of deciding and acting in the socio-environmental reality, committed to society.

#### Key words:

Environment  
 Teaching methods  
 School practices

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a proteção da natureza está cada vez mais exigida, à medida que maiores quantidade de alimentos são produzidos, com a crescente demanda por produtos extraídos da natureza. A população mundial vem crescendo e exigindo meios de sobrevivência. As pessoas estão preocupadas com a qualidade alimentar, os problemas de saúde enfrentados levam a buscar por alimentos produzidos de forma mais natural, com base agroecológicas, onde o meio em que se vivem é levado em conta, não somente produzindo comida e meios de sobrevivência fisiológica, mas a cultura e as condições sociais das populações são consideradas.

Nesse aspecto, uma educação voltada para conscientização das pessoas desde os anos iniciais facilita a compreensão da importância de uma relação sustentável entre o homem e seu meio; formando cidadãos responsáveis e cientes das reais necessidades enfrentadas na atualidade; capazes de desenvolver novas tecnologias ou temáticas de soluções adequadas a cada situação enfrentada no decorrer do tempo. Cremos que a educação transforma as pessoas e é a forma de promover mudanças de acordo com as necessidades encontradas.

De acordo com Koldrat e Maciel (2013), a educação ambiental vem se fortalecendo nas práticas diárias dos educadores. Os temas transversais, dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs), "tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano (BRASIL, 1998). Dessa forma, as diversas áreas do conhecimento, onde os temas transversais buscam trazer as questões sociais contemporâneas como questões sociais e não como novos conteúdos. Os PCNs esclarecem a importância de se educar cidadãos para o futuro, e com sensibilidade no convívio com o meio ambiente. Há uma evidente ênfase para uma educação escolar voltada à formação de sujeitos críticos, de modo que seja problematizadora, apresentando o contexto interdisciplinar (TORRES et al., 2014). Assim sendo, tem-se como desafio uma Educação Ambiental cotidiana, onde as respostas aos problemas ambientais sejam simbióticas, resultando de uma ação consciente, como cidadão ativo da sociedade (BERNA, 2004). A educação ambiental visa despertar uma nova sensibilidade humana para com a natureza, através de uma prática educativa orientada pela conscientização tendo por base a ciência ecológica (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Os aspectos sobre as questões ambientais devem ser discutidos de modo crescente e contínuo, despertando a consciência de aliados para a melhoria das condições de vida do planeta. Projetos com atividade de campo onde os participantes coletaram os lixos armazenados de forma inadequada, fazem com que os alunos possam compreender a importância do meio ambiente, atuando como educador ambiental. Trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente em conjunto com outras disciplinas, facilita o processo na escola de ensino fundamental (MOLINA, 2016). A educação ambiental se configura como ferramenta indispensável na conscientização dos setores sociais para disponibilização de soluções sustentáveis (FIGUEREDO; NASCIMENTO, 2021). Para Mezech e Freitas (2021) reduzir, responsabilizar-se, reaproveitar e reciclar objetivam soluções viáveis para as questões ambientais, principalmente devido ao consumo desenfreado e da grande produção de resíduos que não são gerenciados adequadamente. A natureza está sendo afetada numa velocidade crescente, em decorrência desse desenvolvimento desenfreado e consumista que contribui para geração e descarte inadequado de resíduos. Apontados como um dos mais graves problemas ambientais da atualidade (FREITAS, 2021). De acordo com Machado e Oliveira (2019), os processos de reciclagem e reutilização são práticas imprescindíveis na redução e recuperação de materiais descartados no meio ambiente. A educação ambiental corrobora com conscientização da importância da reciclagem e destino correto do lixo.

Em relação aos conteúdos trabalhados no ensino fundamental, incluem temas transversais como, meio ambiente, pluralidade cultural, educação cidadã, que devem ser abordados perpassando todas as demais disciplinas. Educação Ambiental contempla: formas e manutenção de limpeza do ambiente, práticas na agricultura, formas de evitar desperdícios com água e alimentos, não poluir rios nem jogar lixos nas ruas, cuidar das plantas; proteger os animais (DAVID, 2017). A contaminação do meio ambiente por resíduos sólidos, pela disposição de lixos químicos, domésticos, pelo efeito estufa, desmatamento entre outros. Para que realmente ocorra a educação ambiental como forma de sustentabilidade é preciso que se inicie nas escolas, buscando o incentivo com palestras e projetos que visam o comprometimento dos jovens com a sustentabilidade (BORTOLON; MENDES, 2014). Portanto, o

presente artigo objetivou identificar como a educação ambiental é trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental.

## MATERIAL E MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico realizamos uma pesquisa do tipo bibliográfico, bases de dados e plataformas para pesquisa científica como: Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. O termo descritor utilizado, anos iniciais do ensino fundamental, para a partir daí, selecionar os trabalhos que versassem sobre a temática Educação Ambiental. Catalogando e analisando as leituras que se adequavam com a proposta do objetivo do trabalho, estruturando o artigo em uma revisão bibliográfica qualitativa de análise documental de artigos, discutindo o assunto sob análise documental de artigos científicos. A análise textual discursiva, proporcionou a sistematização das informações com o intuito de explicá-las (MORAES; GALIAZZI, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental de acordo com Santos e Toniosso, (2014) trazem a discussão sobre assuntos voltados ao meio ambiente, transformando em conhecimento, atitudes e valores, segue uma filosofia de vida, em um processo educativo orientando a formação da cidadania, está voltada para o desenvolvimento sustentável, considerando as realidades regionais, e respeitando as diversidades culturais.

A instituição família bem como a escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural do indivíduo. Cabe às instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas que desenvolvem (BRASIL, 2014).

A escola deve dispor de ferramentas com as quais seus educadores possam discutir essa temática, buscando através das suas práticas metodológicas despertar em seus alunos uma consciência em relação ao meio, para que sejam agentes transformadores e adquiram atitudes ambientalmente corretas em relação ao meio ambiente (KONDRAT; MACIEL, 2013).

De acordo com os PCNs meio ambiente. Os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL, 2005). Portanto, a transversalidade da educação ambiental e saúde implica que esses temas permeiam em todas as áreas do conhecimento, auxiliando a escola a cumprir seu papel na sociedade. Santos (2018), comenta que devido à aceleração constante do ritmo das informações que configuram a sociedade, a educação ambiental é de extrema necessidade para integrar logo nas séries de ensino fundamental, uma visão consciente e prudente nas crianças.

O contato das crianças com a natureza, possibilita entender a importância dos fatores ambientais e os problemas que eles enfrentam diariamente. A questão ambiental é um tema de primordial importância para ser trabalhado nas escolas, juntamente com a criatividade dos professores, será uma forma diferenciada de informar as crianças sobre o ambiente e seus problemas causados pelas ações humanas, conscientizando as crianças, para que estas se tornem adultas

transmissoras do conhecimento, buscando cuidar melhor dos recursos naturais (SANTOS, 2018).

A escola sustentável pressupõe que os cuidados com o meio ambiente estejam inseridos na rotina da escola e estabelecendo um espaço de reflexão, em que alunos e professores debatam sobre as melhores ações a serem desenvolvidas para que os recursos naturais continuem existindo e possam ser usufruídos pelas futuras gerações.

De acordo com Tertuliano e Fiori (2019) a criação de consciência ambiental com crianças nos primeiros anos de escolaridade, quando os conceitos estão sendo formados e interiorizados, tem maiores chances de se tornarem cidadãos preocupados com os problemas do meio ambiente, buscando praticar atitudes sustentáveis. A educação escolar voltada à formação de sujeitos críticos e transformadores, requer a não neutralidade dos sujeitos escolares no processo de ensino em que se encontram inseridos, se reconhecem como sujeitos ativos no processo de transformador (TORRES et al., 2014).

A partir de uma perspectiva holística e interdisciplinar da educação ambiental busca trazer conhecimento sobre a natureza e isso pode ser aprendido nas escolas, o conhecimento das questões ambientais também contribui para a compreensão da legislação ambiental, que disciplinam a relação homem e natureza. Conforme Santos e Gadrolinski (2015), as escolas são reconhecidas como transformadoras, com o propósito de que sirvam de inspiração e incentivo a educadores e governantes para a incorporação da educação ambiental em todas as escolas.

Em 2012, com a finalidade de consolidar a Educação Ambiental como políticas públicas, para todos os níveis e modalidades de ensino formal, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012), cujo artigo 8º dispõe:

“A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico” (BRASIL, 2012 p. 6).

Indicar o caminho a ser trilhado no desenvolvimento da educação ambiental é importante, mas não garante a inserção desta temática na prática educativa. Portanto, tão importante quanto criar um documento que oriente os professores para o desenvolvimento da temática ambiental é proporcionar, aos mesmos, condições para que o trabalho seja desenvolvido. As escolas devem oferecer espaços adequados para o desenvolvimento para aulas práticas, onde possam ser construídas hortas e jardins; organizar a colocação de lixeiras para a coleta seletiva do lixo gerado na escola, o que facilitará as maneiras de ensinar e aprender sobre educação ambiental (SANTOS; COSTA, 2015).

### **Educação ambiental na escola: possibilidades de trabalho no Ensino Fundamental**

A Educação Ambiental não pode ser entendida como mais uma disciplina no currículo escolar, deve ser compreendida como uma dimensão que diz respeito à relação do ser humano com o ambiente em que vive. Berna (2004) corrobora com o assunto, sobre a importância de inserir a educação ambiental no contexto interdisciplinar, buscando obter melhores resultados, alcançando a todos, levando

conhecimento e a compreensão de uma temática extremamente necessária na preservação da vida em nosso planeta. “No século XXI, tempo marcado pelo consumismo, pela velocidade das transformações sociais, culturais, éticas, científico-tecnológicas, expõem-se as mudanças ambientais como problema e a Educação Ambiental como solução para o mesmo” (CASTRO, 2013).

Em relação a educação, Rivoli, (2019) ressalta a necessidade de estudar e compreender a formação dos docentes, devida sua importância ativa no processo de ensino. Nesse sentido, discutir a formação de professores no que se refere à educação ambiental é uma forma de projetar as melhorias de trabalho dessa temática na educação básica. É importante ressaltar que a formação dos profissionais da educação precisa ir além dos ditames impostos pela Legislação, ou seja, a formação precisa estar articulada com as problemáticas que estão no entorno dos sujeitos aprendente. Afinal, a prática educativa é uma prática social.

O professor pode utilizar de outros procedimentos que estejam de acordo com sua realidade e que melhor se adequem à sua rotina de trabalho, promovendo situações que despertem a curiosidade do aluno e interesse em adquirir novos conhecimentos. Com o advento das novas tecnologias, buscar estratégias cativantes com intuito de aprimorar o conhecimento, pois educar, utilizando inovações metodológicas de ensino, permite a ampliação da relação professor/aluno; pode contribuir de forma significativa como estratégia pedagógica de ensino, auxiliando o aprofundamento da aprendizagem voltado para a Educação Ambiental.

De acordo com Leite (2015) a tecnologia na educação deve ser vista como recurso de multimídia, assim como o lápis, a caneta e a lousa são recursos criados pelo homem para facilitar suas tarefas, conciliando tempo e espaço. A relevância da tecnologia encontra-se em sua aplicação e o propósito de alcançar, sempre observando a ética, propósitos, princípios e valores.

Trabalhar com os alunos maneiras de elaborar campanhas ambientais cidadãs, um exemplo é realizar coletas de lixo reciclável, orientando a recolher o lixo em casa e entregar na escola em um local apropriado, conscientizando o aluno da responsabilidade com a produção e destino correto do lixo por ele produzido.

Bonato (2014) relata dois projetos importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Brincando de reciclar, um projeto desenvolvido na escola rural que contou com a coleta de lixo com participação popular, sendo aplicadas de maneira alternativa na reutilização de materiais reciclados. Através do desenvolvimento de projetos durante o ano letivo, as atividades são adaptadas ao espaço onde são trabalhados diversos tópicos, tais como, o desenvolvimento da compostagem, minhocário, coleta seletiva, horta com canteiros medicinal, verduras, temperos, irrigação e a importância de economizar a água, nos quais são utilizados materiais reciclados. O segundo projeto, participação popular na restauração florestal do Bosque, são desenvolvidas atividades de reflexão e plantio de mudas. Os alunos fizeram atividades fora da escola, o plantio das mudas de árvores nativas, ficaram entusiasmados com a experiência proporcionando assim experiências sustentáveis, possibilitam analisa-los de maneira compreender a importância das parcerias entre a escola e a comunidade. Dentro do público envolvido no desenvolvimento dos projetos, esses incentivaram reflexão, conscientização e

criatividade, proporcionando o conhecimento ambiental local (BONATO, 2014).

O desenvolvimento sustentável tem que ter como foco a preservação ambiental, consumo consciente, sem desperdícios. A Educação Ambiental adquiriu papel fundamental para envolver a coletividade, unindo educação formal e não formal, trata de uma educação para a cidadania, modificando a cultura de vida contemporânea, respeitando a biodiversidade e a sociodiversidade. Freitas et al. (2013) relata que a existência de uma horta agroecológica no ambiente escolar se constitui num instrumento de aprendizagem e de construção de uma cultura socioambiental sustentável. Além de possibilitar uma série de opções pedagógicas para trabalhar conteúdos abordados em aula, a horta permite que as crianças despertem o interesse por hábitos saudáveis e o contato com o meio ambiente.

Os professores passam a discutir conteúdos relacionados ao meio ambiente no decorrer das aulas, para que os alunos desenvolvam e adotem, durante o processo de aprendizado, comportamentos ambientalmente corretos, solidários, responsáveis, críticos e reflexivos. Neste contexto, a educação para a sustentabilidade surge como um meio de realizar essa articulação do discurso para a prática e demonstra o importante papel da educação na conscientização da sociedade sobre os reflexos atuais para as gerações futuras (FREITAS, et al. 2013).

Os cursos de formação de professores de acordo com Gatti (2014) precisam de aprimoramento para provocar mudanças no ensino da educação básica. Precisa-se pensar e discutir a formação de formadores docentes, com um propósito no contexto pedagógico e didático, uma vez que estes professores vão lidar com uma heterogeneidade dentro da sala de aula, necessitam compreender e conduzir atividades transversais, de cunho interdisciplinar, que é o caso da educação ambiental.

Desta forma, existe um consenso da sociedade acadêmica em relação ao “reconhecimento da gravidade dos problemas ambientais, que estes são decorrência de um modelo de desenvolvimento econômico de forte impacto ambiental e que a Educação Ambiental é uma importante ação para a superação destes problemas” (GUIMARÃES, 2016, p. 14).

Na visão de Lopes (2015) geralmente concebe-se a retroação da ecologia sobre a nossa vida social a partir dos problemas de degradação e de poluição, de dilapidação energética e de limitação dos recursos que, efetivamente, ultrapassam amplamente o âmbito das soluções técnicas para despertar ou acordar. A tomada de consciência ecológica vai permitir o surgimento de programas de reflexão interdisciplinar, pondo em relevo importantes questões epistemológicas em domínios diferentes, na interação da ciência da vida e da natureza (LOPES, 2015).

Aguilar et al. (2013) comenta que ações de Educação Ambiental, vinculadas a atividades lúdicas, tais como, filmes explicativos, cartilhas ilustradas, organizando temas teatrais onde os alunos passam a ser os protagonistas das cenas, elaborando projetos com participação plena dos alunos discutindo a diversidade que a educação ambiental proporciona.

Quando se trabalha um tema gerador, o faz de acordo com a realidade da comunidade em que estão inseridos, fazendo com que os alunos passem a resolver atividades estabelecidas em sala de aula e se sensibilizar com algo vivido em sua realidade sobre a temática. Maia et. al., (2022), discorre que cabe ao coletivo reivindicar políticas públicas que sejam

compatíveis com a permanente presença da educação ambiental. Que nesse contexto, precisa se entender como educação, os educadores ambientais podem utilizar práticas que exaltam o desenvolvimento sustentável, o pragmatismo, a inovação tecnológica e a idealizada solução individual (MAIA et. al., 2022).

De acordo com Ferreira et al. (2013), o professor tem um papel importante para a formação crítica do aluno entendendo a importância da preservação, é preciso que o educador trabalhe e multiplique essa ideia. Por isso, o papel do educador ambiental em qualquer tempo, espaço ou nível de ensino é promover ações com o intuito de educar para a preservação do ambiente, onde haja ações e práticas educativas em defesa do meio ambiente, uma semente plantada em cada sujeito é o passo inicial para a conquista de um mundo sustentável.

Buscando sensibilizar os alunos e a sociedade, comissões pedagógicas desenvolvem projetos com a participação da comunidade que são realizados nas escolas. Silva et al. (2015) relatam o estudo sobre a importância da reciclagem do lixo por meio da seletividade, esse sistema diminui a quantidade de lixo a ser tratada e eliminada, cooperando para a redução da extração de matérias primas necessárias a produção de novos bens de consumo. Adotar a educação ambiental orientando os alunos a colocarem resíduos recicláveis nos locais devidos, promove melhor qualidade de vida a toda população. A importância da prática seletiva, no desenvolvimento de um projeto com a utilização do lixo orgânico produzido na cozinha da escola com o descarte da merenda, em que os alunos aprendem a fazer a compostagem para manutenção da horta escolar. Essa é uma forma de trabalhar interdisciplinaridade, destacando a sustentabilidade, reutilizando pneus descartados, e garrafas pets na construção dos canteiros, e o adubo produzido na compostagem é usado na preparação do solo para o plantio, permitindo o conhecimento sobre educação ambiental (SILVA et al., 2015).

Outra opção para trabalhar a educação ambiental com alunos dos anos do Ensino Fundamental é por meio de visitas a parques e hortas, espaços de reciclagem e outros locais em que as crianças possam relacionar os trabalhos didáticos com a realidade, “podendo realizar observações e conhecer os elementos que, muitas vezes, só se vê nos livros didáticos ou em imagens na mídia” (BARROS, 2009).

Trabalhando nesse sentido, Vieira (2013) fez um estudo sobre os jardins pedagógicos, referindo-se a hortas escolares e como se relacionam com a educação ambiental nas escolas, mais especificamente nos anos do Ensino Fundamental. Verificou que a interdisciplinaridade é essencial para que trabalhos assim sejam desenvolvidos, visto que não é necessário apenas aprender sobre a horta, mas sobre solo, água, plantas, luz solar, alimentação, insetos dentre outros fatores que permeiam o assunto. Sobre as hortas para aulas práticas nas escolas: A instalação de hortas para o desenvolvimento de práticas em educação ambiental são práticas relativamente comuns, as hortaliças são plantas de ciclo curto, pode ser acompanhado pelos estudantes durante o período escolar, e as práticas pedagógicas de educação ambiental podem ser desenvolvidas repetidas vezes, durante o ano. A aquisição de sementes e demais insumos é outro fator que facilita a sua prática nas zonas urbanas. Por outro lado, conhecer as características da produção de hortaliças com vistas à produção para o autoconsumo em meio ambiente urbano e aproveitar esse espaço para capacitação em prol da segurança alimentar e

da intervenção responsável do meio ambiente (LINHARES et al., 2018).

Nesse tipo de estudo todas as disciplinas têm atividades ligadas ao jardim pedagógico, os alunos aprendem funções matemáticas, com a medição dos canteiros em retângulos, quadrados, contagem das mudas de plantas, quando executam a colheita, aprendem as quantidades e preços. Estudam ciência da natureza, entendendo a função da biodiversidade de organismos que habitam no solo, nas folhas das plantas e aprendem identificar os insetos prejudiciais e benéficos para as plantas. As necessidades de água, e sol para o desenvolvimento das plantas. Assuntos relacionados a alimentação saudável, geralmente a produção dos alimentos são preparados na merenda, quando as crianças conhecem os alimentos e a importância de cada produto na dieta alimentar.

De acordo com Santos e Toniosso, (2014) sistemas de produção de base agroecológica são reconhecidos e adotados para a melhoria das condições de vida e da sustentabilidade na agricultura familiar, são igualmente importantes para a transição agroecológica em outros espaços, entre os quais escolas e agricultura intraurbana. Sabe-se que uma marca da agroecologia reside olhar para a natureza enxergar o todo, como uma agricultura holística em que se aprende com a natureza a presença e o funcionamento do sistema, composto por muitos subsistemas. A prática agroecológica permite compreender que produzir com base ecológica é tornar-se responsável para com o ambiente e a sociedade. Destacando que as práticas agroecológicas e a educação ambiental estão comprometidas com a autonomia das pessoas, estão na mesma sintonia dos princípios agroecológicos, onde o agricultor busca de forma harmônica à natureza produzir alimentos (PEREIRA; SILVA 2020). A horta escolar, vista na perspectiva da agroecologia, gera processos educativos guiados através da sustentabilidade, do pensamento crítico, favorecendo vínculos entre a comunidade e a escola, práticas que dialogam com a valorização dos saberes, sobre o que é trabalhado em sala de aula e com o que se trabalha na horta da escola (NUNES et. al., 2020).

A participação da comunidade e da escola no trabalho com a educação ambiental é muito importante, os pais exercem um importante papel no desempenho da formação escolar, quando ouvem o que os filhos observam e relatam em casa, não só colaborando e participando dos projetos, mas no dia a dia incentivando atitudes com respeito aos tratamentos com o meio ambiente. Trajber e Mendonça (2007), argumentam a importância da diferença e a relevância que os projetos com a participação da comunidade fazem, pois esta educação abrangerá práticas para além do ambiente escolar.

Utilizar as atividades lúdicas como ferramenta na Educação Ambiental, também é um meio que ajuda no desenvolvimento dos ensinamentos junto a educação, sendo que o lúdico tem início logo após o nascimento e dura toda a vida. As brincadeiras e jogos são elementos que permitem realizar a comunicação de massa como processo de transformação social, de interação.

Freire (2002) destaca a importância da ludicidade na educação ambiental, por meio dela, os professores conseguem transformar a personalidade de cada criança, contribuindo para que elas tenham uma vida saudável e repleta de realizações, e de respeito com o meio ambiente, com a natureza e toda a biodiversidade. Nesse sentido, a educação ambiental poderá, por meio do lúdico, despertar os alunos, para uma nova consciência ambiental, por meio de oficinas lúdicas repletas de

brincadeiras, jogos relacionados a proteção, manutenção, preservação do meio em que vivemos.

## CONCLUSÃO

Educação Ambiental é necessária nas etapas dos processos educativos e dentro dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo voltada para atender a curiosidade das crianças que estão iniciando sua formação e construção. A construção de valores e a valorização da realidade do aluno, aliados a arte de reinventar e inovar nas práticas de ensino, são pontos importantes para o sucesso na estimulação de atitudes mais sustentáveis.

Nos anos iniciais do ensino fundamental o mais importante é sensibilizar através da percepção e a interação o cuidado e respeito das crianças para com a natureza, de acordo com a cultura de cada uma, a diversidade dessa relação, onde alunos de várias localidades se encontram na escola, principalmente em se tratando de cidades agrícolas. Nesse ambiente acontece a partilha de ideias e conhecimentos diversos. Nos anos finais convém desenvolver nos alunos o raciocínio crítico, com interpretação das questões socioambientais, buscando formar cidadãos responsáveis em suas relações com o meio ambiente.

Os professores necessitam de formação em educação ambiental, para ensinarem de acordo com seus conhecimentos, integrando as atividades de acordo com orientações pedagógicas e o currículo da escola.

O espaço educacional tem se constituído importante para inserção da educação ambiental no ensino fundamental, uma alternativa na construção de novas racionalidades ambientais, possibilitando conhecer os efeitos e as origens dos problemas relativos ao meio ambiente.

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes e capacitados para decidir e atuar na realidade socioambiental, comprometidos com a sociedade. Várias formas são utilizadas no desenvolvimento da educação ambiental, a diversidade depende da participação da comunidade na organização de projetos executados na escola. Os pais de alunos colaboram na montagem das estruturas de projetos relacionados as hortas, tipo de estudo prático bem utilizado nas escolas de ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR, T. M.; REIS, J. E.; CASTILLO, V. M.; RIBEIRO, F.; GOMES, V. M.; LINS, L. V. Oficinas de Educação Ambiental do Projeto Pato Aqui, Água Acolá em escolas de São Roque de Minas, Minas Gerais, Brasil. *E-Scientia*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 16-35, 2013.
- BARROS, M. L. T. Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 2009.
- BERNA, V. Como fazer educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BONATO, F. M. B. Desenvolvimento da Educação Ambiental no Ensino Fundamental das Escolas da Região de Araras - SP. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2014. 38 p.

- BOMFIM, A. M.; NASCIMENTO, P. M. P.; SOUZA, J. R. A. Educação Ambiental Crítica em Pessoa: Entrevista com Carlos Frederico Loureiro. *Revista Trabalho Necessário*, v. 20, n. 43, p. 01-18, 2022. [10.22409/tn.v20i43.55411](https://doi.org/10.22409/tn.v20i43.55411)
- BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica*. v. 5, n.1, p. 118-136, 2014.
- BRASIL. MEC. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação (Org.). Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Formando COM-VIDA Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Construindo Agenda 21 na Escola. 3. ed. Brasília: 2012, 2012. 54 p.
- BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental: Educação Ambiental por um Brasil sustentável. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. 114p.
- CASTRO, R. P. Educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: um processo acelerado de expansão. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 20, 2013.
- DAVID, R. S. Temas Transversais e Educação Ambiental: uma Questão Ainda não Muito Discutida nas Políticas Públicas da Educação Brasileira. *EcoDebate*, nº2.821. 2017.
- FERREIRA, J. E; PEREIRA, S. G; BORGES, D. C. S. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, n. 7, p. 104-119, 2013.
- FIGUEIREDO, E. A.; NASCIMENTO, L. F. C. Resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 114642–114659, 2021. [10.34117/bjdv7n12-301](https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-301)
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4º ed. São Paulo: Scipione, 2002. 224 p.
- FREITAS, D. Impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado dos resíduos sólidos em áreas urbanas do município de Ariquemes – Rondônia, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes. 2021. 38 p.
- FREITAS, H. R.; GONÇALVES-GERVÁSIO, R. C. R.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; QUIRINO, A. K. R.; XAVIER, K. M. M. S.; NASCIMENTO, P. V. P. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. *Extramuros*, v. 1, n. 1, p. 155-169, 2013.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *REVISTA USP*, n.100, p. 33-46, 2014. [10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46)
- GUIMARÃES, M. Por uma Educação Ambiental crítica na sociedade atual. *Revista Margens Interdisciplinar*, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2016. [10.18542/rmi.v7i9.2767](https://doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767)
- KONDRAT, H.; MACIEL, M. D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, 2013. [10.1590/S1413-24782013000400002](https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400002)
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- LEITE, B. S. Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente, *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 22, n.3. p. 55-68. 2015.
- LINHARES, J. F. P.; ROJAS, M. O. A. I.; RODRIGUES, M. I. A. Agricultura Urbana como Prática Alternativa para Educação Ambiental: uma Proposta de Sistematização e Ações em São Luís (MA). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 13, n. 1, p. 10-21, 2018. [10.34024/revbea.2018.v13.2409](https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2409)
- LOPES, L. C. P. Resenha informativa: o despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. *Revista Eletrônica Direito e Política*, v.10, n. 3, 2015.
- MACHADO, G. L.; OLIVEIRA, A. L. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. *Revista Interface Tecnológica*, v. 16, n. 1, p. 533–544, 2019.
- MEZECH, R. C. C.; FREITAS, A. P. M. Aproveitamento de resíduos de construção e demolição com foco na sustentabilidade. *Disciplinar um Scientia. Naturais e Tecnológicas*. v. 22, n. 2, p. 169-185, 2021. [10.37779/nt.v22i2.3925](https://doi.org/10.37779/nt.v22i2.3925)
- MOLINA, H. V. A importância da ambiental na escola municipal de ensino básico no Distrito de Bonsucesso - Várzea Grande/MT. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- NUNES, L. R.; ROTATORI, C.; COSENZA, A. A. Horta escolar como caminho para a agroecologia escolar. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 9, p. 1-21, 2020.
- PEREIRA, M. G. R.; SILVA, L. M. M. A Importância da Educação Ambiental no Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Sítio Samambaia. ID on line. *Revista de Psicologia*. v.14, n. 51 p. 60-70, 2020. [10.14295/idonline.v14i51.2552](https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2552)
- RIVOLI, M. A. S. A Temática Ambiental nos Documentos Oficiais de Formação de Professores/pedagogos no Brasil.

- Dissertação, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019. 120p.
- SANTOS, T. M. M.; OLIVEIRA, J. L. S.; OLIVEIRA, H. M.; SILVA, E. Recursos hídricos: problemas ambientais e a importância da educação e percepção ambiental. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v.5, n. 2, 2018.
- SANTOS, T. C.; COSTA M. A. F. Um olhar sobre a educação ambiental expressa nas diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. *Revista Praxis*, v. 7, n. 13, 2015. [10.25119/praxis-7-13-658](https://doi.org/10.25119/praxis-7-13-658)
- SANTOS, S. P.; GARDOLINSKI, M. T. H. A. A Importância da Educação Ambiental nas Escolas para a Construção de uma Sociedade Sustentável. II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015.
- SANTOS, L.; TONIOSSO J. P. A importância da relação escola-família. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.
- SILVA, P. S. D.; SANTOS, J. R. G.; CARDOSO, J. H. R.; SILVA, P. R. F. A. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Básico: Sustentabilidade no Ambiente Escolar. II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015.
- TERTULIANO, S. A.; FIORI, S. Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Construindo Saberes. *Arquivos do MUDI*, v 23, n. 2, p. 111-128, 2019. [10.4025/arqmudi.v23i2.50145](https://doi.org/10.4025/arqmudi.v23i2.50145).
- TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freiriana. In: LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (org.). *Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 13-80
- TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. O que Fazem as Escolas que Dizem que Fazem Educação Ambiental?: Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. 262 p. (Coleção Educação para Todos, Série Avaliação; n. 6, v. 23).
- VIEIRA, E. P. Jardins pedagógicos, ciência e educação: um estudo sobre o projeto educando com a horta escolar e a gastronomia. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.